

Questão 13

13. Havia em Alexandria uma filósofa chamada Hipátia que foi admitida na escola de Platão, demonstrando competência para ensinar as ciências a todos os que o desejassem. Hipátia interrogava: “Por que as estrelas não caem do céu?” E respondia: “Porque seguem a rota mais perfeita, que é o círculo do céu em torno da Terra, que, por sua vez, é centro do cosmos.” Acreditando nesta tradição e movida pela curiosidade, ela instigava: “Se você não questiona aquilo em que acredita, não pode acreditar.” Além disso, acrescentava: “Eu acredito na filosofia e é preciso nos livrarmos de todas as ideias preconcebidas de qualquer natureza.” Na história da filosofia, Hipátia é considerada uma expoente do neoplatonismo. A oposição entre o neoplatonismo e o cristianismo teria marcado o tempo em que ela viveu. Para o filósofo Pierre Hadot, o neoplatonismo foi um foco de resistência ao cristianismo. Essa resistência continuou até 529, quando o imperador Justiniano proibiu os pagãos de ensinar, fechou as escolas filosóficas de Atenas e passou a perseguir filósofos em Alexandria. Nesse contexto, a matemática Hipátia foi assassinada em 415, em Alexandria, por cristãos fanáticos.

(Adaptado de Salma Tannus Muchail, Notícias de Hipátia. *Labrys, estudos feministas*, v. 23, jan./jun. 2013. Disponível em <https://www.labrys.net.br/labrys23/filosofia/salma.htm>. Acessado em 10/07/2017.)

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos e filosóficos,

- a) identifique dois princípios filosóficos defendidos por Hipátia;
- b) aponte e explique uma motivação do imperador Justiniano para perseguir correntes de pensamento não cristãs.

RESPOSTA

a) O candidato pode se assustar com a questão em um primeiro momento por abordar um tópico muito específico da Antiguidade Clássica, porém o texto do enunciado contribui com várias informações para um leitor atento. Como o texto indica já em sua abertura, ao colocar que Hipátia “ensinava as ciências a todos os que desejassem”, defendia a capacidade de todo ser humano dotado de razão de compreender a natureza e seus fenômenos, sem distinção. Suas afirmações evidenciam o pressuposto de que o pensamento racional tinha primazia sobre qualquer superstição ou crença religiosa, vinculando a capacidade de pensar livremente à não-aceitação e superação de qualquer ideia preconcebida. Pode-se ainda atribuir a ela a defesa da concepção ptolomaica de que a Terra seria o centro do universo (Geocentrismo).

b) Após a divisão do Império Romano e a queda de Roma, o Império Bizantino converteu-se em uma espécie de bastião do Cristianismo antigo. Tendo-se autodeclarado herdeiro da tradição cristã imperial, Justiniano manteria um vínculo profundo com esta religião, interferindo constantemente em sua estrutura e difusão no Oriente. Dentro desse contexto, qualquer símbolo associado ao paganismo ou mesmo simples críticas ao cristianismo eram interpretadas por ele como ameaças à sua liderança política. Defensora da tolerância religiosa, tendo inclusive participado de tentativas de conciliação entre judeus e cristãos, Hipátia acabaria sendo uma das vítimas do fanatismo de um grupo de cristãos bizantinos.